



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE  
LICENCIATURA EM LETRAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

**CONCEIÇÃO DE MARIA LOPES COSTA**

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA ESPANHOLA: OS USOS DO  
PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO E DO PRETÉRITO PERFEITO  
SIMPLES**

João Pessoa

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE  
LICENCIATURA EM LETRAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

**CONCEIÇÃO DE MARIA LOPES COSTA**

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LINGUA ESPANHOLA: OS USOS DO  
PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO E DO PRETÉRITO PERFEITO  
SIMPLES**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da  
Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção  
do grau de Licenciada em Letras - Espanhol.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli

João Pessoa – PB

2019

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C838v Costa, Conceicao de Maria Lopes.

Varição linguística na língua espanhola: os usos do pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples / Conceicao de Maria Lopes Costa. - João Pessoa, 2019.

47 f.

Orientação: Ana Berenice Peres Martorelli.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Variação/pretérito composto/pretérito simples. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II. Título.

UFPB/CCHLA

**CONCEIÇÃO DE MARIA LOPES COSTA**

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA ESPANHOLA: OS USOS DO  
PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO E DO PRETÉRITO PERFEITO  
SIMPLES**

Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras Espanhol.

Data de aprovação: 09/ 05/ 2019

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli. DLEM/UFPB  
Orientadora

---

Profa. . Dra. Carolina Gomes da Silva DLEM/UFPB  
Examinadora

---

Profa. Ms. Christiane Maria de Sena Diniz DMI /UFPB  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por me dar forças e acreditar que era possível a realização deste sonho, de concluir a graduação. A minha querida irmã, Adelzir Lopes, pela sua atenção como irmã mais velha nos momentos nos quais mais precisei, principalmente por contribuir em algumas realizações no fim dessa etapa da minha vida.

Também as minhas amadas irmãs Marilene Lopes e a Maria Canidé, pela preocupação que sempre mostraram ter durante a minha permanência na graduação. Quero expressar todo o amor que sinto por vocês; obrigada por fazerem parte da minha vida.

As minhas amigas do coração Ângela Ramos, Dayane, Vanuza, Vera e Maria Irene, por vocês terem sido grandes amigas ao longo desse tempo que nos conhecemos, foi um grande prazer conhecê-las.

Da mesma forma, as minhas amigas de curso, Mykelyne, Dayse Alexandre, Cristiane Guedes, Elizângela e Isabelle pela amizade no transcorrer deste curso, vou levar a amizade de vocês por toda minha vida.

A todos os meus professores da graduação, Maria Luisa, Mariana Perez, Juan Inacio, que contribuíram para o meu crescimento acadêmico. A minha grande professora e orientadora Ana Berenice Peres, pelo seu grande e puro coração, por sua compreensão e calma em todos os momentos, você é singular.

Muito obrigada!

*Dedico este trabalho ao meu filho João Vichor e ao meu esposo Gildeon, por me mostrarem que seria possível a realização desse sonho apesar das dificuldades. Sem o apoio e carinho de vocês eu não teria conseguido concluir a graduação. Também a toda a minha família, em especial as minhas irmãs, que estiveram sempre do meu lado durante este caminho.*

## RESUMO

Levando em consideração que as variações são inerentes às línguas, este trabalho tem como objetivo de pesquisa apresentar a diferença de uso do pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples da língua espanhola pelos seus falantes nativos. Visto que, muitas regiões hispânicas costumam substituir o tempo verbal pretérito perfeito composto pelo pretérito perfeito simples. Para tanto, tomamos como base de investigação para o entendimento desse trabalho, os estudos de Lapesa (1981) o qual discorre sobre a história dessa língua e evolução sintática dos dois pretéritos mencionados. As pesquisas de Mendez (2004), Andrés Bello (1825) e Llorach (1999) os quais relatam sobre os aspectos variacionistas que rodeia ambos os tempos verbais. Assim como, para o entendimento gramatical de uso analisamos a Nueva Gramática da Lengua Española da Real Academia Española (2010), o manual *El arte de escribir bien en español* de Negroni (2004) e o trabalho de Bosque e Barreto (1999), o qual nos mostra os contextos de uso gramatical que são próprios para o pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples. Por fim, também nos baseamos nos estudos de Faraco (2007) e Votre (2011) o quais abordam sobre os pensamentos variação e mudança como sendo capacidades próprias das línguas. Para nossa análise, investigamos nas vozes dos nativos de seis países de língua espanhola: Venezuela, Chile, Perú, México, Colômbia e Espanha. Nesse sentido, comprovou-se que a América Hispânica substitui o pretérito perfeito composto pelo pretérito perfeito simples, quando a temporalidade de uso pertence ao dia atual ou quando a enunciação acontece próxima a fala.

**Palavras-chave:** Língua Espanhola/Variação/pretérito perfeito composto/pretérito perfeito simples.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1. HISTORIA DA LINGUA EPANHOLA .....</b>	<b>10</b>
1.1 A origem da Língua espanhola.....	10
1.2 A origem da formas verbais: pretérito perfeito composto e pretérito simples .....	11
1.3 Evolução do auxiliar <i>Haber</i> .....	13
<b>2. A NORMA GRAMATICAL .....</b>	<b>16</b>
2.1 A origem da Gramática .....	16
2.2 Regras de uso: Pretérito Perfeito Composto .....	18
2.3 Regras de uso: Pretérito Perfeito Simples .....	22
<b>3. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA .....</b>	<b>25</b>
3.1 Variação de uso: Pretérito Perfeito Composto versus Pretérito Simples .....	25
3.2 Os Estudos Sociolingüísticos: Variação e Mudanças .....	28
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
<b>5. ANÁLISE DE USO DOS TEMPOS VERBAIS: PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO E PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES.....</b>	<b>35</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

Os estudos acerca das variações lingüísticas vêm crescendo desde a década de 1960 com os estudos de Labov. À vista disso, autores como Andrés Bello (1825) e Méndez (2004) mencionam nos seus estudos as variações que rodeiam a língua espanhola, os quais não deixaram de destacar a variedade de uso que os tempos verbais: pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples apresentam pelos seus falantes nativos. Cabe ressaltar que as diferenças a língua espanhola peninsular e a americana já haviam sido propostas pelo primeiro autor citado, desde o lançamento da sua Gramática da Língua Castelhana destinada aos hispanos americanos, na qual também já tratava sobre o uso distintivo destes dois tempos verbais pelos seus falantes. Para tanto, nele afirma que na América o *antepresente* da língua castelhana se associava com o pretérito perfeito simples e não com o pretérito perfeito composto.

Para entendermos melhor as estruturas sintáticas destas duas formas verbais, julgamos necessário mostrar suas gênesis e sua evolução histórica ao longo do tempo apoiando-nos nos estudos de Lapesa (1981). Da mesma forma, procuramos entender os usos atuais para os dois tempos verbais, para tanto, nos detemos nas aplicações de uso da *Nueva Gramática de la Lengua Española* da Real Academia Española (2010) e no manual *El arte de escribir bien en español* de Negroni (2005).

A nossa proposta é mostrar a variação de uso que ocorre na língua espanhola quanto ao uso dos dois tempos verbais, principalmente quando a forma do pretérito perfeito simples substitui o pretérito perfeito composto como anterioridade ao ato comunicativo e quando a marca temporal pertence ao dia atual (*hoy*). Visto que, como discutido pelos teóricos, a exemplo de Muñoz e Barreto (1999) e pela própria gramática dessa língua, o uso da forma verbal composta vem acompanhada por vários marcadores de tempo. Contudo, o mundo hispânico apresenta variações quanto ao seu uso.

A relação entre a escolha de um tempo verbal ou outro parece não afetar o entendimento dos seus falantes. Já que os estudos gramaticais vêm cada vez mais mostrando que as línguas estão sujeitas a sofrer variações nos seus vários níveis de realização, questões essas que abordaremos também no nosso trabalho, por exemplo, como nos relata Antunes (2007) a respeito do pensamento gramatical normativo.

Seguindo questões como esta sobre este tipo de variação que rodeia a língua espanhola serão explicados no decorrer do nosso trabalho. Esse se desenvolverá da seguinte maneira, no primeiro capítulo discutiremos a respeito da origem da língua espanhola

consequentemente as origens das formas verbais pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples, assim como, a evolução do verbo *Haber*. No segundo capítulo, trataremos de questões relacionadas à Gramática Normativa. Já no terceiro capítulo será abordada a teoria da variação lingüística, tanto a variação de uso dos verbos tratados aqui nesse trabalho, como o que fala sobre os estudos sociolingüísticos da: variação e mudanças das línguas.

No quarto capítulo discorreremos sobre a metodologia da pesquisa, explicando por qual meio ela acontecerá, seguida do quinto e último capítulo da Análise dos Dados, que está em conformidade com a Teoria Variacionista da fundamentação deste trabalho.

## 1. HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Atualmente os estudos sociolinguísticos têm demonstrado que as línguas estão sujeitas a passar por vários tipos de variações. Estas podem variar dependendo do espaço geográfico, da faixa etária, do contexto de interação, além do nível de escolaridade dos seus falantes. Para tanto, o nosso trabalho se centralizará em analisar a variação de uso que as formas verbais: pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples da língua espanhola apresentam pelos seus falantes nativos, visto que, em muitas partes do mundo hispânico se costuma substituir a forma do tempo pretérito composto pelo pretérito perfeito simples.

### 1.1 A origem da língua espanhola

De acordo com a lingüística histórica, para entendermos melhor a realização de uma língua é preciso conhecer sua origem e evolução ao longo do tempo. Com isso, os estudos diacrônicos de Lapesa (1981), nos diz que o desenvolvimento da língua espanhola teve seu início com a conquista românica da Península Ibérica, em 218 a. C, em decorrência da segunda Guerra Púnica, fato que fez com que a língua dos romanos seguisse essa dominação e se estabelecesse em território peninsular. Para (LAPESA 1981, p. 53)

Con la civilización romana se impuso la lengua latina, importada por los legionarios, colonos y administrativos. Para su difusión no hicieron falta coacciones; basó el peso de las circunstancias: carácter de idioma oficial, acción de la escuela y del servicio militar, superioridad cultural y conveniencia de empelar un instrumento expresivo a todo imperio. La desaparición de las primitivas lenguas peninsulares no fue repentina; hubo un tiempo de bilingüismo más o menos según los lugares y extractos sociales. Los hispanos empezaban a servirse del latín en sus relaciones con los romanos; poco a poco, las hablas indígenas se irían refugiando en la conversación familiar, y al fin llegó la latinización completa. (LAPESA, 1981, p.56.)

Como podemos observar, na citação do autor, o latim se instalou na península ibérica e passou a ser o principal veículo de comunicação em diversas relações entre hispânicos e romanos, em virtude disso, as línguas nativas antes faladas nessa região foram perdendo seu espaço. Dessa forma, com a colonização romana o latim ganhou expansão no território peninsular.

Cabe destacar que a produção literária dividiu a língua em dois latins, o de uso culto e o de uso vulgar. Como nos diz Lapesa (1981), o primeiro se deteve nos centros de prestígio, ou seja, nos contextos da língua escrita e produção literária e no ensino nas escolas, o segundo de uso oral fazia parte da conversação da classe média e baixa, assim como também era de pouco aceitação literária. No entanto, com o passar do tempo o latim vulgar falado pelas

camadas populares foi o que ganhou espaço frente ao latim culto, resultando, assim, na origem de novas línguas. Como afirma: (LAPESA, 1981, p.69)

Durante el imperio, las divergencias se ahondaron en grado considerable: el latín culto se estacionó, mientras que el vulgar, con rápida evolución proseguía el camino que había de llegar al nacimiento de las lenguas romances. Las gentes extrañas que iban romanizándose no percibían bien las distinciones de matices antiguas en la lengua que aprendían; en cambio, se percataba del valor significativo encerrado en las expresiones que entonces empanzaban a apuntar; así ganaban terreno los nuevos usos. Ainda segundo (LAPESA, 1981, p 69)

Esse fato se deu devido à decadência do Império Romano por volta do Século III, o que contribuiu consideravelmente para o declínio do latim culto. Como aponta Lapesa (1981, p.69), a língua culta e prestigiada se deteve no meio dos eclesiásticos e letrados, enquanto o latim vulgar ia se romanizando e conquistando cada vez mais toda a Península Ibérica.

Cabe ressaltar que se levou muito tempo para que, de fato, a língua castelhana se formasse. Com isso, para se comprovar, os primeiros textos poéticos que se têm conhecimento dos traços de uma nova língua em romance castelhano apareceram dentro das composições líricas, as *moxajas*. Estes textos acompanhavam partes ou final da poesia árabe, as *jarchas*. Mas que as evidências propriamente ditas da nova língua só foram registradas na Espanha do final século XII e início do século XIII, sendo a poesia épica, o *Cantar de Mio Cid*, a primeira manifestação literária que confirmou a língua romance em território hispânico. (LAPESA, 1981, p.193).

Contudo, se tem conhecimento de que só no século XVI surgiu a primeira tentativa de firmar definitivamente a língua castelhana. Em 1492, Antonio de Nebrija colocava em prática o lançamento da primeira Gramática de uma língua romance e sobre a Língua Castelhana. Esta tinha a intenção de levar educação e estabelecer regras para o uso da língua, fato que ocorreu paralelo a dois fatos históricos, a Reconquista Espanhola do território hispânico com os reinados dos católicos Fernando e Isabel e a Conquista da América.

## **1.2 A origem das formas verbais: pretérito perfeito composto e pretérito simples**

O espanhol é um dos idiomas atualmente mais falados no mundo e também uma língua oriunda do latim, assim como os tempos verbais pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples também são passados verbais presentes nessa língua que se evoluíram a partir das criações romances do latim vulgar. Nesse sentido, para entendermos melhor sua realização atual, é necessário entendermos como ambos se construíram com o passar do tempo.

Os estudos lingüísticos apontam que as línguas estão sujeitas a sofrer mudanças no transcorrer do tempo. Para tanto, é prescindível acrescentar que a forma do pretérito perfeito composto, tendo como auxiliar o verbo *haber* e sendo oriunda o latim vulgar, se resumia a construir falas que desempenhavam ações *resultativas*, como mencionam os autores abaixo:

La construcción con haber es, en cabio, una recreación romance sobre la base del latín vulgar “habeo factum” cuyo significado básico en el español preclásico era el carácter resultativo. Como lo explica Lenz (1920: 451), <<he cantado expresaba históricamente el resultado de la acción pasada e terminada que permanece como estado presente>>, es decir, tenía el mismo valor que poseen actualmente las perífrasis resultativas << tener, traer, llevar+ participio congruente en género y número con el complemento directo>>. (LENZ APUD BOSQUE E BARRETO, 1999, p.2944)

Ainda sobre essa forma verbal, Martin Harris (1982) *apud* Méndez (2004) também nos dá outras explicações dos valores desempenhados por este verb Martin Harris o. Com base na criação de “*habeo factum*”, *he hecho*, também evoluiu acumulando em romance castelhano outras quatro funções. Como aponta Martin Harris (*apud* Méndez):

1)Un estado presente que resultaba de una acción pasada; 2) relevancia actual de la situación pasada indicada por el participio (que también señalaba duración repetición); 3) acción pasada con relevancia presente (pero sin señalar duración repetición, etc.); 4) situación pasada sin relevancia presente. (MARTIN HARRIS, 1982) *apud* (MÉNDEZ, 2004, p.246).

Acrescentando mais sobre sua evolução, em concordância com a numeração feita na citação do autor, comparando o uso da língua espanhola com outras línguas romances, por exemplo, o Francês e algumas variedades do italiano, Méndez (2004) ressalta que nos dois idiomas esse tempo evoluiu até o estágio 4), ou seja, neste a situação passada não tem relevância com o presente. Com isso, mostra que o seu uso nessas duas línguas citadas o composto evoluiu aproximando-se o uso que cabe ao pretérito perfeito simples. Do contrário, o autor aponta que no caso do espanhol *estándar*, este só chegou ao estágio 3) a qual mostra uma situação passada, não que perdure, mas que pertence ao momento da fala atual. (MÉNDEZ, 2004, p.246)

Dessa forma, a origem do pretérito perfeito composto vem do latim vulgar que se expandiu até o romance castelhano e segue presente até o espanhol atual. Porém, com algumas mudanças, por exemplo, o uso que indicava passado sem relevância presente não lhe cabe mais, contudo, os demais usos parecem fazer parte nas falas dos hispânicos.

Ao pesquisar também sobre a origem do pretérito perfeito simples, conforme Bosque e Barreto (1999), este tempo verbal da mesma forma que o pretérito perfeito composto teve sua origem da língua latina, ou seja, do tempo verbal: *perfecto latino*. Como nos mostra os autores

através dos verbos *cantar*, *hacer* e *decir* respectivamente: (*cantavi*> *cante feci*>*hice*, *dixi*>*dije*). Nesse sentido, os autores dizem que este verbo no latim se:

reunía en sí el valor moderno del pretérito y del ante-presente castellano, es decir, en latín trataba de un tiempo que indicaba acciones perfectas, puntuales simplemente anteriores al momento del habla. Por eso en español preclásico eran posibles construcciones que ahora son inusuales en la península, por que han pasado a ser dominio de la forma compuesta. (BOSQUE E BARRETO, 1999, P.2944)

Portanto, fica evidente que ambos os tempos verbais tem suas gênesis na língua romana. O pretérito perfeito composto de criação romance de *habeo factum*, de um tempo verbal que já apresentava vários contextos de usos. Já a forma simples nos dias atuais segue com o seu uso mais próximo da língua mãe, ou seja, sem muitas mudanças enquanto a sua temporalidade de uso, de um tempo que já indicava ações passadas e concluídas, mas que também teve o seu uso substituído por ações que cabem hoje na língua espanhola a forma do pretérito perfeito composto.

Atualmente os dois tempos verbais continuam presentes na fala dos hispânicos, entretanto, costumam apresentar variações quando aos seus empregos dependendo da região, tanto na América como na própria península. Os estudos mostram que atualmente a região central da Espanha apresenta uma frequência maior do uso do pretérito perfeito composto que em outras regiões hispânicas.

### 1.3 Evolução do auxiliar *Haber*

A partir do que foi exposto acima sobre a origem da língua espanhola, as seguintes citações evidenciam a transformação sintática dessa colocação verbal, a qual foi sofrendo mutações ao longo do tempo em solo peninsular até chegar a um novo modo.

Dessa forma, segundo os estudos de Lapesa (1981), sobre a sintaxe e formação da língua castelhana, numa forma mais antiga dessa língua em romance castelhano, o verbo *haber* desempenhava outras nuances como nos explica o autor:

En un principio los habían separado distinciones de matiz; entre otras, “aver” era incoativo, sinónimo por tanto de obtener, conseguir, mientras tener indicaba la posesión durativa, como se ve en el romance de Rosa Fresca: <<quando yo`s tuve en mis braços / no vos supe servir, no, / e agora que os serviría / no vos puedo “aver”, no>>. Las diferencias se habían hecho casa vez más borrosas, pues “tener” invadió aceptaciones reservadas antes a “aver”, que se mantenía apoyado por una reacción literaria. Al comenzar el siglo de oro, los dos verbos eran casi sinónimos y se repartían el uso. (LAPESA ,1981, p.399)

Como podemos observar, a diferença de emprego do verbo “*haber*” em uma classificação antiga possuía desempenhos diferentes, que não cabe mais ao uso atual, pois se reservava ao sentido de “obter” e “conseguir”, que foi usurpado por *tener*, assim como possuía outra grafia. O que comprova que as línguas estão sujeitas a passar por variações em todos os tempos e, conseqüentemente, isso pode levar a mudanças.

Continuando a analisar a evolução desse verbo, no período clássico o uso de *Haber* ainda não tinha a função de um auxiliar dos tempos compostos, mas sim de um verbo que ainda dividia seu uso possessivo com *tener*, porém vinha perdendo cada vez mais o seu valor para este último. Lapesa (1981) nos dá outro exemplo em que *haber* perde espaço para *tener* no sentido de posse:

Al comenzar el siglo del oro, los dos verbos eran casi sinónimos y repartían el uso. Luis Zapata cuenta que, habiendo reclamado el doctor Villalobos los honorarios que Garcilaso, cliente suyo, le adeudaba, el poeta abrió una arca bacía, y sacando de ella una bolsa en igual estado, la envió al famoso médico, junta con una copla redactada así: << La bolsa dice: “Yo vengo/ como el arca del moré, / que es el arca de noé (=no he), / que quiere decir: no tengo>>. Sin embargo, la decadencia de de aver transitivo era notorio. (LAPESA, 1981, p.399)

Lapesa (1981) ainda enfatiza outro exemplo no qual *tener* toma o espaço de uso que cabia antes a *Haber* também sentido de posse. De acordo com o autor, em 1619, Juan de Luna dizia que (*aver*) “*no sirve por si solo*”, por isso, não se poderia gerar as sentenças como a seguinte: “*yo he um sombrero*”, mas sim, “*yo tengo um sombrero*”. Onde *tener* evidentemente passa a substituir o lugar de *haber*. (LAPESA, 1981, p.399)

Com sua transformação é possível, observar uma nova estrutura para o uso do verbo *haber*, dessa vez, na função de tempo composto. Conforme Lapesa (1981), esse verbo passou a ser registrado no século XVI acompanhando os verbos transitivos e reflexivos, para tanto, isto nos mostra que ele passa a se organizar com o seu novo uso, agora *haber* surge na função de um auxiliar, no qual vinha tomando o espaço que antes se reservava a outro auxiliar, o verbo *ser*. Podemos ver essa mudança através dos seguintes exemplos da poesia de Valdés: << *pues los moços son ido a comer y nos han dexado solos...* >>. (LAPESA, 1981, p.399)

Através do fragmento citado acima, no final do parágrafo, se constata que o escritor empregou a forma antiga de *ser* na condição de verbo auxiliar, porém aparece da mesma forma e com o mesmo valor no emprego da oração seguinte a utilização do verbo *Haber*. O que pode levar a acreditar em uma competição das duas formas como auxiliares, por um tempo determinado e mesmo como sinônimos. Dessa forma, podemos ver as primeiras aparições do

verbo *haber* na poesia como um auxiliar, sendo o seu uso atual evidente na língua espanhola também como verbo auxiliar da forma do pretérito perfeito composto.

Fato este que comprova o que nos diz a lingüística histórica, que normalmente as línguas passam por um período de competição entre formas de uso até que uma se sobressai, podendo, assim, levar a mudança com o passar do tempo. Por conseguinte, Faraco (2007) dentro dos seus estudos lingüísticos aponta que tais mudanças nas línguas vão acontecendo de forma “gradual” e “lenta”, assim como só pode ser afetada partes dela, além disso, para que ocorra tal mudança é necessário haver uma competição entre duas formas. (FARACO, 2007, P. 46.)

Ao mesmo tempo, a mudança de uma língua para outra, ou de um estágio de língua para outro, nunca ocorre de forma global e integral: as mudanças vão ocorrendo gradativamente, isto é, vão atingindo partes da língua e não o seu conjunto; e mais: a gradualidade do processo histórico se evidencia ainda pelo fato de que a substituição de uma forma X por outra (Y) passa sempre por fatores intermediários. Há o momento (quase sempre longo) em que X e Y coexistem como variantes; depois há também o momento (também) normalmente longo) da luta entre x e y seguida do desaparecimento de x e da implementação hegemônica de y.(FARACO, 2007, P 46.)

Usando a citação do autor, nesse contexto de variações entre dois elementos de uma língua, para que de fato, ocorram mudanças sempre há um período de disputa, ou seja, um convívio entre formas, mas nunca mudanças repentinas em que uma variante ou uma língua substitui outra em um curto espaço de tempo. Podemos observar essa competição da qual fala os estudos lingüísticos de Faraco, nos exemplos citados acima através da poesia entre os verbos *Tener e Haber*, assim como *Ser e Haber* do idioma espanhol.

## 2. A NORMA GRAMATICAL

No segundo capítulo abordaremos a respeito da origem da gramática, o conceito de norma e qual motivo leva a valorização por uma determinada variante de uma língua. Além disso, trataremos a respeito do que a gramática da língua espanhola descreve sobre as aplicações de uso do pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples, para um melhor entendimento de uso destes tempos verbais.

### 2.1 A origem da gramática

A idéia de determinar regras para o funcionamento de uma língua já existe desde a antiguidade grega. Segundo Martelotta (2008) a conhecida *gramática tradicional* tem sua origem nos estudos da Grécia antiga, esses procuravam compreender a afinidade entre *linguagem, pensamento e realidade* com base na filosofia. Tais concepções de compreensão da linguagem se ramificaram nos estudos de Aristóteles, o qual disse haver uma relação entre a linguagem e a lógica; ou seja, de acordo com o filósofo a linguagem seria “um reflexo da organização interna do pensamento humano” e a lógica o que “precede o exercício do pensamento da linguagem”.

Nesse sentido, conforme Martelotta (2008), “a lógica aristotélica buscava descrever a forma pura e geral dos pensamentos, não se preocupando com os conteúdos por ela vinculados”. Além de base filosófica, a gramática grega também era de cunho normativo, maneira pela qual buscava determinar a norma ideal para o uso da língua dos gregos, que tinha como objetivo a imposição ao dialeto ático. Língua essa que era falado na Ática, região de Atenas, assim como, era o de prestígio social da época na comunicação do grego antigo. (MARTELOTTA, 2008, p. 45).

Da mesma forma, o pensamento gramatical normativo de base grega teve influência mais tarde também no modelo gramatical da língua latina, acontecimento que se consumou pela necessidade que os romanos tiveram de unificar sua língua que estava em expansão devido à conquista de novos territórios. A gramática de cunho normativa da língua latina continuou se valorizando e se estendeu até o medievo, ganhando atenção e prestígio no meio Eclesiástico, servindo de modelo como língua erudita. Em virtude disso, a gramática latina serviu de modelo para a criação das primeiras gramáticas de varias línguas faladas mundialmente a partir do século XVI, devido o seu elevado grau de cultismo. (MARTELOTTA, 2008, p. 46).

Nesse sentido, até a atualidade o conceito de estudar a gramática de uma língua permanece voltado para a norma do bom funcionamento da linguagem. Contudo, para Antunes (2007), em uma das definições sobre o conceito de “gramática” ele, nos diz que, esta ideia está vinculada ao *domínio normativo*, ou seja, do ditar regras, de julgar o que é certo e o que é errado no desenvolvimento da linguagem, porém este conceito se relaciona com a *língua prestigiada socialmente*, como aponta a autora:

Tais definições não são feitas por razões propriamente linguísticas, quer dizer, por razões internas a própria língua. São feitas por razões históricas, por convenções sociais, que determinam o que representa ou não o falar social mais aceito. Daí por que não existem usos linguisticamente melhores ou mais certos que outro; existem usos que ganharam mais aceitação, mais prestígios que outros, por razões puramente sociais, advindas, do poder econômico e político da comunidade que adota esses usos. (ANTUNES, 2007, p. 30)

Portanto, o prestígio do uso normativo parece fazer parte das línguas desde sempre, valorizando-se o falar daquele que está no domínio do poder, deixando à margem a grande variedade de usos que as línguas apresentam e valorizando mais o conceito de prestígio do que a diversidade que elas apresentam. Entretanto, atualmente, esse conceito do ditar formas corretas de falar uma língua vem mudando, principalmente depois do crescimento dos estudos sociolinguísticos a partir do século XX, onde se observa que a língua está sujeita a variar dependendo do espaço e do seu contexto de uso.

Assim sendo, Antunes (2007) acrescenta que a norma culta não necessariamente deve ser a única de prestígio social, pois as variações linguísticas rodeiam as línguas e a definição de *uniformidade* só existem no conceito do emprego culto. Por isso, a língua não deve ser desvinculada do social, como nos explica Antunes (2007):

A variação, assim, aparece como uma coisa inevitavelmente normal. Ou seja, existem variações linguísticas não porque as pessoas são ignorantes ou indisciplinadas; existem, porque as línguas são fatos sociais, situados num tempo e num espaço concretos, com funções definidas, E, como tais, são condicionadas por esses fatores. Além disso, a língua só existe em sociedade, e toda sociedade é inevitavelmente heterogênea, múltipla, variável e, por conseguinte, com usos diversificados da própria língua. (ANTUNES, 2007, p.104)

As variações linguísticas são fatos próprios das línguas, como a própria sociolinguística explica, e estas não podem ser pensadas de forma homogênea. O que a gramática normativa, muitas vezes, não explica é como de fato uma língua realmente é realizada pelos seus falantes. Sabe-se que na América existem 19 países que falam o idioma espanhol, acontecimento que se desenvolveu desde o século XVI com a colonização

espanhola. Com isso, no nosso terceiro capítulo discutiremos como se dá à realização dos tempos verbais: pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples.

## 2.2 Regras de uso: pretérito perfeito composto

Para começarmos, Bosque e Barreto (1999), nos dão a definição que, do ponto de vista gramatical, se aplica ao pretérito perfeito composto. Para os autores, esse passado verbal: “*no significa acción simplemente ocurrida fuera del ámbito de nuestro presente, sino en relación directa con este*”. Para tanto, a relação que este verbo apresenta entre passado e presente é desempenhado por vários usos, como veremos a seguir.

Para exemplificar os contextos de uso desse verbo, Bosque e Barreto (1999), agregam uma lista de marcadores temporais que são particulares ao emprego do pretérito perfeito composto. De acordo com estes, as ações com o composto aparecem dentro da marca de temporalidade que remetem a: “*esta mañana, esta semana, hasta ahora, este año, durante el siglo*”.

Estes marcadores temporais podem ser melhores vistos nos seguintes contextos mencionados pelos autores: A) *¡Qué reguapo has estado hoy, Plantero! Ven aquí... ¡Buen jaleo te ha dado esta mañana la Macaria!* [J. R. Jiménez, platero y yo, 135]. B) *¡Hemos emitido el primer capítulo ya en esta semana.* [TVE 1, a través del espejo, 26-XI- 1990] C) *hasta ahora el coche no me ha dado problemas.* D) *Este año todavía no ha llovido en Mallorca.* E) *Durante el siglo actual Hispanoamérica ha producido extraordinarios novelistas.* (BOSQUE E BARRETO, 1999)

Completando o que foi dito anteriormente a *La Nueva Gramática de la Lengua Española* (2010), nos explica um dos usos da forma composta, a qual descreve como “*El perfecto de hechos recientes o de pasado inmediato*”, este uso conforme a gramática “*permite hacer referencia a acciones que se localizan en un ámbito temporal que incluye el momento del habla*”, por exemplo, “*lo he visto hace un momento*”. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p. 440).

Seguindo as explicações do uso do *perfecto* como passado imediato, este também pode fazer referência a: *El día de hoy, la semana o el año actual*. Exemplificados através das sentenças; “*Hoy Rosi me ha preguntado una cosa curiosa; El paquete ha llegado esta mañana; Este verano he visitado a mi familia*”. Nos exemplos dados se entende que os fatos ocorridos pertencem ao dia atual e ao momento de quem exerce a fala. (, 2010, p. 440)

Desta forma, a Real Academia Española (2010), nos diz que outro uso do pretérito perfeito composto também cabe a contextos de ações continuadas, ou seja, com o “*perfecto compuesto continuos*”. As situações nas quais se usam pertencem a acontecimentos passados, mas que seguem abertas até o presente, como no exemplo: “*conozco todas sus tretas. Las han empleado durante un siglo contra nosotros*” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p. 440)

Ademais, cabe o seu uso com advérbios de fase *todavía* e *aún*, que se interpretam como ações contínuas, com predicados de negação, por exemplo: “*Todavía no hemos empezado y ya, aparecieron los enemigos?*” Além disso, também com tónicos negativos: “*Maite no ha llegado*” (*todavía.*).

Da mesma forma, se emprega o *perfecto* ao chamado “*perfecto experiencial*”, que se usa para referir-se a acontecimentos que tenham ocorridos uma ou mais vezes em um determinado tempo. Normalmente vêm acompanhados dos recursos: *últimamente, en estos tiempos, en estos días*; também com as fórmulas (*a lo largo de; en lo que va; desde-hasta; más-menos*). Por exemplo: “*He hablado con él tres veces {en el último mes~en lo que va de semana~desde enero}*” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p. 439).

Além disso, o *perfecto de experiencia* pode vir acompanhado de marcadores temporais como: *nunca, pocas veces*, e com a locução adverbial; *alguna vez*, que podem ser interpretados como fatos de experiências. Como em “*Ese es el cumplido más raro que me han hecho nunca*” (Ruiz zafón, *sombra*), *nunca* vale dizer “*em mi vida*”. Quando se omite o marcador de temporalidade “*en (toda) tu vida*”; *en pocas veces te has sentido más feliz* (Fuentes, Artemio). Assim como na locução adverbial “*alguna vez*”, que podem descrever acontecimentos sejam únicos ou não; “*He subido al Aconcagua; He traicionado a aquellos que me quieren y que me han dado su fe*”. (Rulfo, Pedro Páramo). (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p. 439).

Outra menção que a gramática faz do uso do pretérito composto seria o “*perfecto resultativo*”. As frases seguintes mostram mais sobre esses aspectos verbais que se designa pelo estado de alguma ação; “*El jarrón se ha roto*”, que seria o mesmo que dizer “*El jarrón está roto*” e “*Me han decepcionado ustedes*”, é o mesmo que “*estoy decepcionado*”, “*viste que los precios han bajado?,ou seja, “los precios estan bajos*”. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p. 441).

O pretérito perfeito composto também pode compartilhar ideias que aspiram construções, citadas pela gramática como “*interpretación prospectiva*”. Por exemplo, “*Mañana a estas horas, ya han terminado ustedes*”, porém quando se falam nos aspectos da variação linguística, se troca a forma do pretérito perfeito composto pelo pretérito perfeito simples, nesse caso, a sentença se aplica da seguinte maneira “*Mañana a estas horas, ya terminaron ustedes*”.

Ademais dos contextos de usos anteriores, como acrescenta Llorach (1999, p.166), este tempo verbal pode ser também “puramente psicológico”, isto é, “*una misma realidad puede designarse con una u otra forma, dependiendo de la perspectiva (temporal o psicológica) que adopte el hablante*”. Por exemplo, como nos cita Arraus (2004), a morte de um anti-querido pode causar efeitos psicológicos próximos a realidade de quem produz a enunciação, mesmo que esse fato tenha ocorrido num espaço de tempo distante do momento atual, “*Mi hijo ha muerto hace dos años*”. Ao contrario, também pode se desenvolver por um “fato narrado” e distante da realidade enunciativa, “*Mi hijo murió hace dos años*”. (ARRAUS, 2004, p.46)

Descrevemos no quadro seguinte, de acordo com os exemplos citados neste trabalho, os referenciais de multiplicidades de uso que o pretérito perfeito composto apresenta.

#### **Quadro1: Pretérito Perfeito Composto**

<b>Referência de uso</b>	<b>Colocações adverbiais</b>
Passado com relação ao presente/ marcadores temporais.	<i>Esta mañana, esta semana, hasta ahora, este año, durante el siglo</i> ”.
Passado recenté	<i>El día de hoy. Momento anterior al habla.</i>
Perfeito de experiências/ pode vir acompanhado destes marcadores de tempo.	<i>Nunca, pocas veces, alguna vez, últimamente, en estos tiempos, en estos días, a lo largo de; en lo que va; desde-hasta; más-menos.</i>
Pretérito perfeito contínuos/ ações passadas que seguem abertas no presente. Pode vir acompanhado destes advérbios.	“ <i>En este país se ha comido mucha carne</i> ” <i>Con el adverbio: Aún y con tólicos negativos</i> “ <i>Maite no há llegado</i> ” (todavía.).

<b>Referencia de uso</b>	<b>Contextos de uso /Exemplos</b>
--------------------------	-----------------------------------

Resultado de alguma ação ocorrida ( <i>Perfecto resultativo</i> )	“El jarrón se ha roto” que seria o mesmo que dizer “El jarrón esta roto”
Quando remete a construções futuras ( <i>interpretación prospectiva</i> )	“ <i>Mañana a estas horas, ya han terminado ustedes</i> ”.
Conforme adote o falante ( <i>temporal o psicológico</i> )	“ <i>Mi hijo ha muerto hace dos años</i> ”.

No nosso primeiro quadro podemos ver os contextos de usos que são particulares para o uso do pretérito perfeito composto. De como esse tempo verbal é marcado por sua multiplicidade.

### 2.3 Regras de uso: pretérito perfeito simples

Por outro lado, com o pretérito perfeito simples a forma *canté*, também se trata de um passado, mas se distingue do pretérito perfeito composto por se tratar de ações concluídas em um âmbito temporal que não tem relação com o presente. “*Con canté las situaciones se presentan completas o acabadas debe pues suponerse que se alcanzan los limites inicial e final del evento con los predicados internamente delimitados*”. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p.441)

No pretérito perfeito simples a marca temporal na ação aparece distante do presente. Portanto, esse tempo verbal é o que apresenta os aspectos perfeitos das ações tidas como distantes da atualidade e se trata de ações recentes que são dadas como terminadas por quem as exerce: “*Ayer terminaron mis vacaciones*”; “*En 1995 visité París*”; “*El año pasado hubo menos alumnos que este año*”. (NEGRONI, 2004, p. 233)

Também se faz o uso do pretérito simples para expressar ações pontuais: “*Se cortó la luz*”, “*El motor se detuvo*”, “*Me desperté de golpe*”, “*Se marcharon a las cinco*”. Além disso, se costuma usar com verbos “durativos”, isto é, seja para expressar a duração de uma ação, o termino ou seu processo: “*Ayer dormí hasta las once*” e “*Vivió cinco años en París*” (NEGRONI, 2004, p. 233)

O perfeito simples é empregado com verbos *perfectivos*<sup>1</sup>, que denotam o término da ação, este expressa toda a anterioridade dela. Contudo, quando se usa com verbos *imperfectivos*<sup>2</sup>, a anterioridade só se emprega quando corresponde ao principio da ação. O chamado *perfecto inceptivo*<sup>3</sup> que, se contrapõe ao *perfecto terminativo*<sup>3</sup>. “*Su padre fue catedrático a los veinticuatro años*”; “*ayer supieron la noticia*”. (NEGRONI, 2004, p. 234)

Ainda cabe o seu desempenho para fatos narrados, que podem vir acompanhados de advérbios ou expressões do tipo: “*(súbitamente, de pronto, de repente, inmediatamente, etc)*”. Estes marcam o instante inicial de um processo ou sua ação, “*llegamos al parque y de pronto se puso a llover*” e “*se sentó a la mesa y se puso a comer*”. (NEGRONI, 2004, p. 234)

Também se aplica para expressar ações reiterativas, quando estas se dão como delimitadas ou são acabadas, “*Durante las vacaciones fuimos todos los días a caminar*” e *leyó dez veces ese ensayo*”. (NEGRONI, 2004, p. 234)

Assim como este tempo verbal pode ser usado para neutralizar outras colocações verbais pretéritas, por exemplo, o *imperfecto*, quando cabe a função de simultaneidade “*No*

<sup>1</sup>Verbo perfectivo: indica que a ação está totalmente concluída, se ver seu começo, meio e fim

<sup>2</sup>verbo imperfectivo: indica ação concluída, contudo, não é possível identificar o seu começo.

<sup>3</sup>Perfecto inceptivo: o foco da ação verbal está no inicio.

<sup>3</sup>Perfecto terminativo: indica que o foco da ação verbal está no fim.

*entendí lo que me dijeron*” e *“Los vi cuando salieron*” (nos dois casos os passados podem ser substituídos por *decían* e *salían*). (NEGRONI, 2004, p. 234)

Na oralidade o perfeito simples se usa no lugar do tempo *pluscuamperfeto*, quando a ideia é fazer menção a ações anteriores a um tempo passado determinado por um contexto *“En ese momento advertí que no vino a clase (=había venido)”*. *“No bien terminó el examen y mis nervios se relajaron (=hubo terminado)”*. (NEGRONI, 2004, p. 234)

Na explicação dada por Bosque e Barreto (1999), a diferença entre a aplicação do pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples da língua espanhola, dentro da perspectiva temporal da comunicação é designada da seguinte maneira:

La forma simple indica la mera anterioridad respecto del momento del habla, del cual se separa constituyendo un ámbito propio en el pasado, distinto de la actualidad del hablante. La forma compuesta, en cambio, indica anterioridad dentro del ámbito del presente, perteneciendo por tanto a la actualidad del hablante. (BOSQUE E BARRETO, 1999, p. 2945)

Como observamos, a forma do pretérito perfeito simples em termos gramaticais representa à atos que se relacionam com o passado da ação verbal, já a forma do pretérito perfeito composto está sempre dentro do âmbito temporal da comunicação ou um passado que se relaciona com o presente. Contudo, as pesquisas mostram que não existem uma uniformidade de usos entre os dois tempos verbais pelos seus falantes nativos. Principalmente quando se trata da substituição da forma do pretérito perfeito composto o chamado *Antepresente*, pelo pretérito perfeito simples, como veremos mais adiante.

Da mesma forma que o primeiro quadro, no segundo tratamos de delimitar as referências e contextos de usos do pretérito perfeito simples.

#### **Quadro2: Pretérito perfecto simples**

<b>Referência de uso</b>	<b>Temporalidade</b>
Ações ocorridas distantes da atualidade e concluídas.	<i>En 1995(data)</i> <i>El año pasado</i>
Passado recente, porém concluído.	<i>Ayer</i>
<b>Referência</b>	<b>Contexto de uso/ Exemplos</b>

Para expressar ações pontuais Com verbos “durativos” para expressar duração ou seu término.	“ <i>Me desperté de golpe</i> ”, “ <i>Ayer dormí hasta las once</i> ” “ <i>Vivió cinco años en París</i> ”
Emprega-se com o perfecto inceptivo e com o perfecto terminativo.	“ <i>Su padre fue catedrático a los veinticuatro años</i> ” “ <i>Ayer supieron la noticia</i> ”.
Com fatos narrados com os marcadores de tempo ( <i>súbitamente, de pronto, de repente, inmediatamente, etc</i> )	Llegamos al parque y de pronto se puso a llover” e “se sentó a la mesa y se puso a comer”.
Para expressar ações reiterativas, quando estas se dão como delimitadas ou são acabadas.	“ <i>Durante las vacaciones fuimos todos los días a caminar</i> ” e <i>leyó diez veces ese ensayo</i> ”.
Neutralizando o imperfeto (simultaneidade)	“ <i>No entendí lo que me dijeron</i> ”/ “ <i>Los vi cuando salieron</i> ” (Estes verbos podem ser substituídos por <u>decían</u> e <u>salían</u> ).
Substituindo o tempo <i>pluscuamperfeto</i> .	“ <i>En ese momento advertí que no vino a clase (=había venido)</i> ”. “ <i>No bien terminó el examen mis nervios y relajaron (=hubo terminado)</i> ”

O quadro acima nos demonstrou mais a respeito do contexto e da temporalidade uso do tempo verbal pretérito perfeito simples. Como vemos as ações realizadas com esse tempo verbal sempre aparecem em ações distantes ou concluídas por quem as exerce.

### 3. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

No nosso terceiro capítulo abordaremos a respeito das variações de uso dos pretéritos perfeito composto e simples e, posteriormente, sobre o que os estudos sociolinguísticos dizem a respeito dos temas: variações e as mudanças linguísticas. Fato que estamos discorrendo ao longo do nosso trabalho ao tratarmos da variação de uso destes dois pretéritos. Portanto, a nossa inquietação sobre esse tema da variação reside quando os falantes nativos não apresentam a mesma uniformidade de usos para ambos os tempos verbais. Como veremos a seguir nas explicações dadas pelos teóricos, observamos que em alguns contextos de realizações algumas regiões hispânicas costumam usar a forma do pretérito perfeito simples no lugar do pretérito perfeito composto.

#### 3.1 Variações de uso: pretérito perfeito composto *versus* pretérito perfeito simples

Nesse sentido, as pesquisas de Méndez (2004), nos dizem que o uso do pretérito perfeito composto (*he cantado*) não ocorre da mesma maneira por todos os seus falantes, sobretudo quando cumpre a função de *antepresente*. De acordo com o autor, na região nordeste da Espanha (*Galicia, León, Asturias e Cantabria*) a forma do pretérito composto costuma ser substituída pela forma do pretérito simples (*canté*). Porém, quando essas áreas citadas empregam a forma composta, seu uso coincide com o espanhol *estándar* (Madrid), que seria o composto de “perfectos contínuos”. Dessa maneira, a ação verbal: “*Siempre me han gustado los mejillones*”, constitui um passado com relação ao presente, pelo fato da ação de gostar de mexilhões permanecer até o presente. Este uso abarcaria todo o domínio hispânico. (MÉNDEZ, 2004, p. 245-246)

Este passado também fica claro na explicação dada por Gutiérrez (2004), no exemplo, “*En este país se ha comido mucha carne*”, equivale dizer que é uma ação que ocorreu, mas que pertence ainda ao presente do falante. Para tanto, esse tipo de discurso normalmente vem acompanhado de um marcador de temporalidade que tem a ver com o momento atual, (*este ano, esta semana, esta época, últimamente, siempre, etc.*). O que mostra que a ação não dar como terminada, mas que persiste. (GUTIÉRREZ, 2004, p. 46)

Corroborando com Méndez (2004), Gutiérrez (2004) ainda acrescenta que “*En español peninsular he cantado puede ser antepresente, es decir, puede hacer referencia a un momento del pasado inmediatamente anterior al momento de habla*”. Para tanto, nas variedades nas quais se utilizam o *antepresente*, se diz: *Ninõ, cállate ¿me has oído?* ou *¿Te*

*has gustado este platô de arroz?* Com isso, usando a forma composta, por outro lado, nas regiões nas quais se aplicam a forma do pretérito perfeito simples como anterioridade ao momento da fala se gera sentenças do tipo: *Ninô, cállate ¿oíste?* ou ¿ *Te gustó este plato de arroz?* (GUTIÉRREZ, 2004, p. 45)

Bosque e Barreto (1999 p. 2948) também nos dizem que nas Ilhas Canárias o uso do pretérito composto também é facultativo como *antepresente*, igualmente que a região nordeste da Espanha e na América onde se aplica o pretérito perfeito simples com frequência no lugar da forma composta. Para tanto, nos diz que “*el español canario está lejo de seguir la norma castellana actual, segun muestran los ejemplos siguientes[...] Te caíste, mi niño?; ? Dónde estuvieron?(hoy); vine hoy [...]*.”

Os autores Bosque e Barreto (1999) também contribuem com os estudos de Méndez (2004) ao dizer que em *Galicia* a preferência pela forma simples no lugar da composta pode ser vista pela influência do *gallego-portugués*. Do contrário, em Madrid atualmente a forma do pretérito composto como *antepresente* é a que ganha espaço frente à simples. (BOSQUE E BARRETO 1999, p. 2948)

Méndez (2004) ainda nos acrescenta que o uso da forma do pretérito perfeito simples, nas Ilhas Canárias pode ter ocorrido devido a processos colonizadores, ocorridos a partir do século XVI. O que se sabe, houve ações migratórias do nordeste da Espanha para essa região, contribuindo assim para a inserção desse traço no dialeto canário. Assim como, este mesmo fenómeno chegou na América como diz o referido autor: “*el papel habitual de intermediación del español canario (véase el apartado 4.1.6), entre el de de España y el de América, fue responsable de la extensión transatlántica del fenómeno*” (MÉNDEZ, 2004, p.247)

A delimitação de uso do pretérito perfeito composto no mundo hispânico na função de antepresente é registrada além da Espanha central e meridional, na região costeira do Peru, nos Andes boliviano e colombiano e também no nordeste da Argentina, desde a área que vai de *Tucumán* até a fronteira com a Bolívia. Por outro lado, no México e muitos países de América central e do caribe, por exemplo, a Venezuela, o perfeito simples (*canté*) costuma substituir o pretérito perfeito composto, principalmente quando este cumpre a função de ações acabadas, ainda que estas se referem ao dia atual. A exemplo de “*Hoy estubo más tranquilo*”. Nessas regiões o marcador temporal *hoy* não é determinante para o uso do *perfecto* composto. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p 438.)

Esses levantamentos sobre o emprego dos dois pretéritos são devidos aos distintivos usos, nos quais apresentam o espanhol central da Espanha com as variedades do espanhol americano, do nordeste da Espanha e das Ilhas Canárias, sendo que, em boa parte das últimas três regiões citadas não costumam fazer uso do composto na função de um *antepresente*, ao contrário, essa função é desempenhada pelo pretérito perfeito simples, que conforme falam *Muñoz e Barreto* (1999) se aproximam mais do registro do *perfecto latino*.

Dessa maneira, pensando na variedade da língua espanhola Bello (1825) já havia observada que a língua espanhola não se dava da mesma maneira entre América e Espanha. Sua proposta já nos mostrava que não devemos simplificar a língua, apesar de se tratar de um mesmo idioma existe uma grande variedade de uso. Por isso, propôs uma gramática da língua castelhana voltada para o uso americano, na qual já apontava a diferença de uso que apresentava o pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples pelos seus falantes. Além de outras variações.

Na definição de Bello (1825) nos seus estudos a respeito de ambos os tempos verbais, na fala dos americanos a forma *cante* é a que “*significa la anterioridad del atributo del acto de la palabra*”; ou seja, a designação dada por Andrés Bello de anterioridade se aplica com o pretérito perfeito simples e não com o pretérito composto. O que vem desde cedo a comprovar a variação de uso destes dois verbos. (BELLO, 1825, p.192)

Por outra parte, o *antepresente he cantado* de Bello (1825) significa o resultado de ações que continuam até o momento atual, para isso nos explica através dos exemplos abaixo a relação de uso para cada um dos dois tempos verbais:

639 (a). Comparando estas dos proposiciones: << Roma se hizo señora del mundo>>, e << La Inglaterra se ha hecho señora del mar>>, se percibe con claridad lo que distingue el pretérito del ante-presente en la segunda se indica que aún dura el señorío del mar; en la primera el señorío del mundo representa una cosa que se pasó. La forma compuesta tiene pues relación con algo que todavía existe. (BELLO, 1825, P. 194)

Como vimos, na designação dada por Bello (1995) os americanos fazem uso do pretérito perfeito composto para se referir a algo que ainda é existencial, do contrário, o pretérito perfeito simples cabe a sua função como um *antepresente*, quando este uso está próximo ao momento enunciativo.

Continuando Llorach (1999, p.167) também nos explica que o uso desses dois tempos verbais em outros lugares da península tem seus usos diferentes da região central de Madrid.

Apontando que o pretérito simples é corriqueiro na comunicação oral em outras partes da Espanha. Descritos na citação:

En La lengua oral de Galicia y Asturias predomina el uso de la forma “cantaste” sobre el antepresente “has cantado”, que a veces se utiliza incorrectamente ultracorrección (por ejemplo, el año pasado he estado en París, en lugar de estuve); la expresión espontánea coloquial siempre utiliza el pretérito: ¿Comiste ya? por ¿Has comido ya? Este uso también se registra en América “yo no sé cómo no encontraron hasta ahora...” ¡ahí solito no registraron todavía! (88.225), en lugar de “han encontrado”, “han registrado”. Por el contrario se señala la mayor frecuencia del antepresente en las hablas de Madrid y en las zonas Andinas de Argentina. (LLORACH, 1999, P. 167)

Como podemos observar muitas vezes os usos de determinados tempos verbais se resume a termos gramaticais, ou seja, ao que a gramática normativa costuma aplicar, porém não ao uso real dos seus falantes. No caso das variações da língua espanhola a proposta dada por Bello (1995), já deixava evidente tais diferenças de uso. Também nas palavras de Llorach (1999) e Mendez (2004) podemos ver que este tipo de variação da troca do pretérito composto pelo pretérito perfeito simples não acontece só na América Hispânica, mas que é habitual também na Espanha.

### **3.2 Os estudos sociolingüísticos: variação e mudanças**

Levando em consideração que no nosso trabalho analisamos a variação de uso dos tempos verbais pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples da língua espanhola pelos seus falantes nativos, na nossa última parte teórica fizemos uma discussão a respeito dos estudos sociolingüísticos do século xx, que abordam os temas variações e mudanças. Para tanto, julgamos necessário citar o que nos diz alguns teóricos que desenvolveram seus estudos a respeito das duas vertentes.

A sociolingüística é uma corrente da lingüística que analisa os fatores variacionais que ocorrem nas línguas nos seus contextos de realização, essa vertente de pesquisa passou a ser conhecida por volta da década de 1960 nos Estados Unidos, com os estudos da “teoria da variação” ou “sociolingüística variacionista”, tendo como principal precursor o pesquisador William Labov.

Sabendo que a sociolingüística estuda a linguagem voltada ao uso real, segundo Votre (2011), essa tendência da lingüística sempre considera que a variação e a mudança são próprias das línguas. Sendo assim, é considerada uma disciplina de estudos que nunca descarta nenhum tipo de “manifestação verbal” nos seus contextos de uso, ao mesmo tempo em que analisam quais são os fatores que *motivam* as línguas a sofrerem essas variações. Com isso, a autora salienta que: “a variação não é vista como um efeito do acaso, mas como um

fenômeno cultural motivado por fatores lingüísticos (também conhecidos por fatores estruturais) e por fatores extralingüísticos de vários tipos”. (VOTRE, 2011, p.141)

Voltre (2011) ainda salienta que, as variações lingüísticas podem ocorrer de acordo com: o espaço geográfico; entre países ou regiões; por diferenças entre “grupos socioeconômicos”, ou seja, *variação social*, a qual mede a condição da estrutura social e econômica dos falantes; e por variação de registro, a qual analisa o grau de formalidade e informalidade de cada contexto de interação. (VOLTRE, 2011, p.145)

Dessa forma, Méndez (2004), em seus estudos sobre variação geográfica e social da língua espanhola, corrobora que, as línguas estão encobertas de variações e que pelo menos geograficamente ou socialmente é comum observar variações em todas elas. Para tanto, os estudos sociolingüísticos têm mostrado que as variações lingüísticas atingem todos os níveis das línguas, estas podem ser do tipo: variação fonético-fonológica; variação morfológica, variação sintática, variação semântica, variação de léxico e variação estilístico-pragmática. (MÉNDEZ 2004, p.17)

### 3.3 Tipos de variação

Fizemos uma breve explicação e citando exemplos de como cada tipo de variações podem aparecer dentro de uma língua. Para isso, utilizamos exemplos da própria língua espanhola, já que o tema da nossa pesquisa foi analisar o aspecto da variação sintática de dois pretéritos desse idioma:

**Variação fonética- fonológica.** Este tipo de variação no espanhol ocorre na produção dos sons das letras. Podemos citar o fenômeno *seseo* e o *yeísmo* como uma das grandes variações fonéticas que ocorrem na língua espanhola, quando são observadas as formas de falar entre europeus e hispânicos americanos e até mesmo entre os peninsulares. Por exemplo, o fonema [θ] se realiza como [s] e o outro ceceo fonema [s] se realiza como [θ]. Já os chamados *yeístas* a pronúncia dos fonemas <ll> se realiza como <y>).

**Variação morfológica.** Esse tipo de variação acontece na língua espanhola quando os sufixos de diminutivos podem mudar, mas não necessariamente obedecendo a uma mesma terminação, por exemplo, podem aparecer como (ita e illa) estas terminações. Assim sendo, palavras como *mesa* pode ser realizada como *mesita* y *mesilla*, sem haver mudança no seu significado de ambas.

**Variação sintática.** Esta variação pode ser exemplificada, pelo tema da nossa pesquisa, no qual os usos do pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples não apresentam a

mesma uniformidade de uso entre hispânicos americanos e espanhóis. Em alguns contextos o pretérito perfeito simples substitui a forma do pretérito composto no uso de passado recente; por exemplo, *hoy me he despertado temprano*'' se substitui por *'hoy me desperté temprano*''; ainda que os dois tempos verbais se refere ao mesmo período de tempo.

**Variación semântica.** Ela ocorre quando uma mesma palavra pode apresentar vários tipos de significado. Estes podem depender do contexto no qual está inserido e na intenção comunicativa. Tomamos como exemplo o verbo *coger* do espanhol, este possui 31 significados. Vejamos alguns destes significados: *recoger* (*coger la ropa, coger el trigo*); hallar, encontrar (Me cogió descuidado); no sentido de entender ou compreender (No he cogido el chiste); no sentido de causar dano (La puerta le cogió um dedo); também como ocupar um lugar ou (Están las butacas cogidas).

**Variación de léxico.** Também apresenta uma grande variedade de mudanças dentro da língua espanhola, está se faz por mudanças de nome de uma mesma coisa. Por exemplo, uma fruta pode ter nomes diferentes dependendo do lugar, na Espanha se diz *plátano*, já em território Argentino se conhece como *banana*, e ainda *cambur* na Venezuela e *guineo* em outras partes do mundo hispânico.

**Variación estilístico-pragmático.** Essa corrente de estudos da língua trata de identificar diferentes tipos de enunciações. Estes podem ser pelo grau de formalidade entre interlocutores, por exemplo, *¿cachai? ¿lo comprendes? ou ¿lo comprende usted?*, Dependendo do contexto de uso um mesmo falante pode utilizar cada um deles.

Dessa forma, já que a língua não pode ser estuda sem pensar na sua dimensão variacionista, completando a idéia anterior, na qual diz que as línguas estão sujeitas a passar por vários tipos de variações, Sanches Lobato (2002, p.11) apude Aportaciones de la sociolinguística também acrescenta que a língua não deve ser vista sem pensar no seu caráter social e no seu elo coletivo:

Las lenguas, pues, viven inmersas en los avatares sociales de las colectividades y son, precisamente, éstos los que intervienen sobremanera en las formas de comunicarse. La lengua es el instrumento – con sus leyes propias – que la sociedad utiliza en cada momento histórico, con todas sus posibilidades, y éstas, a lo largo de los siglos, varían: si la sociedad cambia – como es natural, al tratarse de un ser vivo -, las formas que el lenguaje adopta para comunicarse se adaptan a lo nuevo, con el fin de que la comunicación no se resienta. (SANCHES LOBATO, 2002, p.11 APUDE APORTACIONES DE LA SOCIOLINGÜÍSTICA)

Com isso, o tema da nossa pesquisa está em consonância com os estudos da sociolinguística, a qual ressalta que a língua é essencialmente heterogênea, uma vez que na

língua espanhola o pretérito perfeito composto e o perfeito simples não apresentam a mesma uniformidade de uso entre todos os hispânicos, ou seja, entre americanos e peninsulares e na própria Espanha, dessa maneira analisamos no nosso trabalho a variação do tipo geográfica.

Para tanto, segundo Faraco (2005), as línguas estão sempre passando por mudanças ao longo da sua história, isto é, não se consolidam como “realidades estáticas”. Isso faz com que as línguas sofram constantes alterações em suas estruturas lingüísticas, contudo, sem afetar a organização comunicativa de seus falantes, característica essa definida pelos linguistas como “*plenitude estrutural*” e “*potencial semiótico*”. Isto é o mesmo que dizer, que apesar das línguas estarem sofrendo constantemente variações, estas não perdem seu valor sistemático. (FARACO, 2005, P.14)

O mencionado autor ainda acrescenta que, apesar de sofrer transformações ao longo do tempo, essas mudanças ocorrem lentamente e não são perceptíveis pelos falantes de uma língua, normalmente quem fala não tem conhecimento dos aspectos lingüísticos que estão por trás das mudanças:

Alem disso, as mudanças atingem sempre partes e não o todo da língua, o que significa que a história das línguas se vai fazendo num complexo jogo de mutação e permanência, reforçando aquela imagem antes estática do que dinâmica que os falantes têm de sua língua. (FARACO 2005, p. 15).

Por outro lado, de acordo com Faraco (2005), a língua só chega a ser pensada de forma “estável” quando é empregada na norma escrita, isto porque, se ditam maneiras pelas quais uma língua deve ser ensinada, criando assim padrões gramaticais que estabelecem regras sobre o seu bom funcionamento. Por conseguinte, nos contextos da “norma culta” as línguas ganham uma posição com característica mais estável e permanente, ou seja, menos propícia a sofrer mudança do que a língua falada. (FARACO, 2005, p. 15)

Acrescentando mais, os usuários de uma língua só teriam percepção de que a língua passou por mudanças, quando, se depararam com textos escritos em outras épocas; pelo convívio com pessoas de outras faixas etárias, ou seja, entre os jovens e os mais velhos, e também ao se enfrentarem em situações com classes sociais diferentes, principalmente por quem não teve acesso a escolaridade e a faculdade da linguagem escrita. (FARACO, 2005, p. 15)

Na presença dos estudos sobre as mudanças das línguas Faraco (2005, p.26), nos diz que, a lingüística histórica esclarece que o termo variação nem sempre será resultado de mudança, mas ao contrario, uma língua só passa por mudanças se houver variação. Para

observar se os aspectos variacionais representam mudança é preciso que o lingüista faça a análise do dito “tempo real”, isto é, que haja um levantamento histórico sobre os diferentes períodos da língua em questão. Só assim ele poderá verificar se houve algum aspecto que caracteriza mudança. (FARACO, 2005, p. 24)

Diante do que foi exposto sobre as teorias dos estudos varicionista, vemos que uma língua em seu pleno uso, estará sempre sujeita a variações e conseqüentemente a mudanças, ou seja, não é possível vê-la como uma “estrutura imutável”. Portanto, é nesse contexto que a Teoria da Variação Lingüística vem ganhando cada vez mais espaço, pois irá entender e avaliar como essas variações ocorre e quais os fatores que as motivam. Contribuindo assim para o entendimento do nosso trabalho.

#### 4. METODOLOGÍA

Com os dados devidamente coletados, fizemos uma análise qualitativa para verificar a ocorrência da variação lingüística. No caso se haveria a substituição do pretérito perfeito composto pelo pretérito perfeito simples quando a marca temporal da enunciação ocorre no dia atual ou próximo ao ato locutório.

Para o desenvolvimento da nossa pesquisa analisamos nove vozes de falantes da língua espanhola. Estas foram registradas em programas de televisão e de rádio. Tivemos acesso a estas entrevistas pela internet através do canal de entretenimento (youtube). Foi feita uma busca dos seguintes países da América: Venezuela, Chile, México e Peru, e por último da Espanha. Observamos de que maneira os falantes nativos faziam uso dos tempos verbais: pretérito perfeito simples e pretérito perfeito composto, visto que, os estudos aqui apontados na nossa fundamentação teórica afirmam que os americanos não usam da mesma forma os referentes pretéritos.

Enfatizando aqui, que a forma do pretérito composto é substituída pelo pretérito perfeito simples, quanto se remete a ações que ocorreram no dia de hoje ou em contextos nos quais a enunciação ocorre anterior ao momento da fala. No entanto, a uniformidade de uso do pretérito perfeito composto entre todos os hispânicos foi encontrada nos contextos nos quais remetem a ações passadas que seguem abertas no presente, ou seja, com o *presente contínuos*.

As observações foram feita de entrevistas, nas quais analisamos tanto as vozes dos entrevistadores como dos entrevistados, por exemplo, sobre sua vida pessoal, carreira, experiência vividas, comentários. Exceto o primeiro país analisado, a Venezuela, que se trata de um pronunciamento do presidente deste país, Nicolas Maduro, e o primeiro vídeo da Espanha que se tratava de uma chamada de reportagem de televisão.

A análise se deu da seguinte maneira, primeiramente observamos um pronunciamento do presidente da Venezuela Nicolas Maduro ao canal de televisão *Telesur* ao programa “*En contacto con Maduro*”. Seguindo foi observada uma entrevista do ex-presidente Chileno (Sebastián Piñera) concedida ao *Runrun Estudio* na Venezuela. Na nossa terceira análises observamos o discurso de um peruano, o jornalista e apresentador Jaime Bayle da televisão *MegaTv* com sede em Miame. Para está, foram avaliadas três entrevistas com hispânicos de países diferentes

Na penúltima análise foi observado a fala de um mexicano (convidado) e do apresentador do programa *En las mañana con uno* do Canal 1 da televisão colombiana. Da mesma forma, a fala de uma apresentadora mexicana do programa *Ventaneando* da TV Azteca.

Na última pesquisa analisamos a fala de uma espanhola apresentadora do canal de televisão RTVE do programa *españa directo*. Seguindo, também se observou outra entrevista de uma jornalista da Television Española realizada com o ex-presidente colombiano.

Para tanto, nos detemos a transcrever somente as partes que eram identificadas a variação de uso, ou seja, a troca do pretérito perfeito composto pelo pretérito perfeito simples como *antepresente* ou com o marcador temporal (*hoy*). Do mesmo modo, transcrevemos os trechos nos quais apareciam os usos do *o presente contínuos*.

## 5. ANÁLISE DE USO DOS TEMPOS VERBAIS: PRETERITO PERFEITO COMPOSTO E PRETERITO PERFEITO SIMPLES

Na nossa análise observamos de que forma nas vozes dos nativos apareciam os usos do pretérito perfeito composto e do pretérito simples. Visto que, conforme as pesquisas apontam existe variação de uso da forma verbal do pretérito perfeito simples no lugar do pretérito perfeito composta. Por exemplo, Andrés Bello (1995) já apontava na sua gramática da língua espanhola destinada aos americanos tal contraste de uso. Assim sendo, regiões americanas como o México, países da América central e do caribe, por exemplo, Venezuela costuma usar a forma simples no lugar da composta, principalmente quando a referência temporal da comunicação pertence ao dia de hoje ou se encontra próximo do ato da enunciação. Como veremos a seguir, o primeiro país a ser analisado, na voz de um venezuelano já encontramos a referente variação.

### ANÁLISES I (VENEZUELA)

Na nossa primeira análise observamos um discurso do presidente venezuelano Nicolás Maduro. No seu depoimento o ex-presidente deste país discursa sobre sua insatisfação de comentários feitos a seu respeito pela corte espanhola. Como veremos abaixo:

[...] **“Hoy las cortes de España tuvieron debate**, sobre Venezuela, yo le digo, yo digo desde aquí, desde la casa de Bolívar, pues las cortes de España, no tienen otro asunto más importante que ocuparse de aquí, ocuparse de España” [...]. “España no le importa los desahuciados que les quitan las viviendas, miles de abuelitas y abuelito, familias, más de quinientos mil que **le han quitado la vivienda y se han lanzado a la calle, mucho se han muerto, mucho se han suicidado**” [...].

É possível ver que na voz do venezuelano ele faz o uso do pretérito perfeito simples para referir-se ao dia de hoje, trecho destacado no início da citação **“Hoy las cortes de España tuvieron debate”**. Esse uso no espanhol central da Espanha quando vem acompanhado do marcador temporal “*hoy*” cabe a forma composta, quando remetem a ações ocorridas no dia presente.

Como abordado no nosso segundo capítulo a respeito do emprego das regras para as colocações dos dois tempos verbais, vimos que estes são cobertos de marcadores temporais que define o uso de cada um deles. Contudo, na nossa primeira análise podemos mostrar que a gramática normativa não abarca todas as variações de uma língua. Pela sua regra gramatical o

dia de hoje pertence ao uso do pretérito perfeito composto. Entretanto, os falantes venezuelanos não corroboram com esta regra.

Também foi identificado no final da citação o uso do pretérito perfeito composto, para ações continuadas. Pela nossa análise, na seqüência de usos do pretérito composto que aparece no final da citação, nesse momento da sua voz, o presidente fez o uso dessa forma para descrever os acontecimentos que estão passando os espanhóis. Por exemplo *en “le han quitado la vivienda y se han lanzado a la calle, mucho se han muerto, mucho se han suicidado”* no trecho dessa fala se entende como fato contínuo daquele momento da história do povo espanhol. Para tanto, essa situação se aplica com o pretérito perfeito composto.

Igualmente foi identificado o mesmo uso em outro instante do seu discurso, numa ação verbal que alude a fatos contínuos. Segundo Mendez (2004), esse uso é comum em todo domínio hispânico. Mais um exemplo transcrito a baixo:

[...] España que era vista como un país modelo, por el estado de bienestar social, **ahora se ha visto como mal modelo**, como mal ejemplo de la miséria del hambre del desempleo [...]

A marca de temporalidade se inicia pelo marcador “*ahora*”, que inclui a atual situação presente, que é característica de uso do pretérito perfeito composto. Consequentemente cabe ao *presente contínuos*, ou seja, de situações que se prolonga até o futuro.

## ANALISES II (CHILE)

O Chile também foi uma das regiões escolhidas para a nossa análise, visto que, é um dos países da América apontado pelos estudos variacionista, o qual costuma substituir o pretérito perfeito composto pelo pretérito perfeito simples. Continuando a pesquisar a fala deste outro hispânico, observamos uma entrevista do ex- presidente do Chile Sebastián Piñera para uma Rádio da Venezuela em 2014. Na ocasião já não era mais presidente deste país. Da mesma maneira, se ver que no discurso do presidente aparece o uso do pretérito perfeito simples, ao se referir ao dia atual, ou seja, aquela manhã, da qual relata o fato ocorrido.

A) Dígame presidente, usted pensó que podía ver a Leopoldo López en la prisión?

B) Sí, teníamos la esperanza que íbamos a poder ver a Leopoldo López, un amigo al que conocemos. Hace mucho tiempo que está privado de libertad, hace más de un año y que además de acuerdo a muchos informes incluyendo algunos de Naciones Unidas su privación de libertad no tiene ninguna justificación, así por tanto fue una desilusión, una frustración, una decepción que las autoridades venezolanas no nos permitieron, **en esta**

**mañana, a ver podido conversar con Leopoldo López. Fuimos con su mujer Lilian Tintori, fuimos con sus padres y teníamos la esperanza [...]**

Como vimos o marcador temporal *esta mañana* no relato do ex-presidente do Chile vem logo acompanhado do uso pretérito perfeito simples, ao relatar um momento que se tinha passado naquela manhã em uma entrevista a rádio da Venezuela. Esta marca de temporalidade, para o dia atual, também foi encontrada na nossa primeira análise na voz de um venezuelano Nicolás Maduro.

Da mesma forma, como já mencionado nesse trabalho o uso do pretérito perfeito composto como *presente contínuos* é comum entre todos os falantes da língua espanhola. Podemos ver essa característica também na voz do presidente chileno ao ser perguntando sobre sua vida pessoal.

A) Estaba leyendo su biografía y tiene tres nombres: Miguel Juan Sebastián y su hermano también es una tradición?

B) Sí, mi padre tenía esa mala idea de ponernos a todos sus hijos a un nombre en común y **eso se ha prestado para muchas confusiones**, yo tengo un hermano que comparte un nombre conmigo [...]

Como vimos na citação acima, na fala do ex-presidente Piñera também existe a presença do pretérito perfeito composto. Este uso aparece quando o ex-presidente responde a pergunta da entrevistadora, na segunda citação, sobre ter nomes iguais aos dos seus irmãos, na sua resposta enfatiza que isso às vezes lhe traz problemas, por ter um nome igual ao do seu irmão. Com isso, esse fato de confusões como seu nome faz parte da rotina de Piñera. Nesse contexto identificamos a aparição do tempo verbal presente contínuo.

### ANALISIS III (PERU)

Encontramos também no Peru a variação sintática de uso para estes valores verbais. Tanto a variação de troca citada nesse trabalho da forma pretérito composta pelo pretérito simples, assim como o uso do *presente contínuo*, já mencionado como sendo comum em toda fala hispânica.

No discurso de um peruano Jaime Bayle o pretérito perfeito simples aparece na função de um *antepresente*. Para isso, observamos na voz do apresentador de televisão do seu programa semana, o qual entrevista pessoas do meio político, jornalístico e do entretenimento. Na ocasião entrevistou o colombiano jornalista e político Fernando Lodoño.

A) Que la noticia circulo lo supe y me lo contó a un amigo que tenía una grabadora. Pone la grabadora a funcionar, y les dije no me voy de Colombia. Estoy haciendo periodismo y me quedo aquí haciendo periodismo, cualquiera que sea el riesgo que corra, esta batalla por Colombia hay que librarla y la voy a librarla, repito no me voy de Colombia. [...]

**B ) Y porque decidiste quedarte?**

Jaime que pasa, que pasa si algo corriendo, yo tengo mucha gente que me escucha, y me escucha por el aire, por internet y por donde tú quieras. Yo no puedo darle ejemplo de una derrota de una fuga...

Na pergunta do peruano Jaime Bayle também identificamos a presença do pretérito simples, próximo do ato da enunciação, o *antepresente*. Este aparece, quando o apresentador questiona o entrevistado pela decisão de permanecer morando no seu país a Colômbia, após ter sofrido um atentado. Em destaque na pergunta do mesmo a cima apareceu o uso do referido passado.

Mais uma vez observamos a variação de uso do pretérito perfeito simples tomando lugar do pretérito perfeito composto. Como vimos nas normas de aplicação do primeiro pretérito, essa marca de temporalidade pertence à forma composta. Entretanto, o uso aqui destacado não obedece à regra normativa apontada pela gramática, na qual diz que esta forma de realização “se localiza no âmbito temporal do momento da fala”.

Na nossa outra análise de modo igual encontramos o mesmo uso do pretérito perfeito simples, próximo ao ato da enunciação. Como também o *presente contínuos*, em destaque no começo da citação abaixo:

Bien venidos de vuelta al programa **ha venido esta noche** el gran periodista Jorge Ramos lo recibimos con gran aplausos...

Gracias, me encanta venir siempre, la gente no sabe, pero cada vez que publico un libro vendo con Jaime a platicar hacer acribillado de la mejor manera posible [...]

El libro se intitula Stranger. Le voy a preguntar por el libro y de todo un poco. **Como te comenté antes, al inicio del programa**, yo a tí Jorge te respecto y te admiro profundamente. Creo que la lengua española es el mejor, dicho eso voy a tratar de hacer lo que haces tú con tus interlocutores [...]

Como vimos na frase em destaque mais uma vez registramos o uso do tempo verbal pretérito perfeito simples. Em: *como te comenté antes*, faz parte do momento que está inserido aquele discurso, ou seja, o momento no qual a fala acontece.

Também identificamos no início da fala de Jaime Bayle, em destaque na primeira descrição citada, no momento que ele cumprimenta o entrevistado Jorge Ramos a presença do pretérito perfeito composto. Nesse caso faz o uso dessa forma pelo fato de ser algo rotineiro, ou seja, a presença daquele convidado no seu programa.

Buenas noches! Yo soy Jaime Bayle. Hoy es miércoles 19 de diciembre, estamos saliendo en vivo en directo, son las 9 en punto aquí en Miami, en un momento voy a conversar con un muy brillante, muy inteligente analista político y profesor universitario Frank Mora, **que ha vivido en Washington** y hoy, ahora está aquí en Miami [...]

Assim como, nas observações anteriores, da mesma maneira, foi encontrado na voz do peruano Jaime Bayle o uso do pretérito composto quando faz referência a uma situação que continua. Quando este relata que o mexicano político e professor *Frank Mora* vive atualmente em *Washington*, por exemplo, em **ha vivido en Washington**. Comprovando que este tipo de uso está presente em todos os falantes hispânicos analisados até agora.

#### ANÁLISIS IV (MÉXICO)

De modo igual encontramos nas vozes de mexicanos os dois usos verbais até aqui discutidos. O México é um dos países hispânico americano onde notamos a presença do pretérito perfeito simples próximo a comunicação. Bem como foi identificado o pretérito perfeito composto na condição de ação passada com relação ao presente.

Numa entrevista do cantor mexicano Marcos Barrientos, cedida ao canal de televisão colombiano Canal 1 do programa *En las Mañana con Uno*, observamos que o entrevistado fez uso do presente perfeito simples como um *antepresente*. Além disso, o entrevistador do programa da Colômbia Julio César, da mesma maneira, faz uso deste passado para se referir a algo que esta sendo comentado naqueles dias, ou seja, sobre o prêmio da música.

Nesse segundo exemplo na fala do colombiano, percebemos que caberia a forma composta, porque se tratar de uma ação continua daqueles dias. No entanto, aparece a variação de uso, onde o entrevistador usa pretérito perfeito simples. Como veremos no início da citação:

**Te acuerdas que en estos días que estuvimos hablando** de los premios Latin Grammy hay una categoría que es muy importante, que en este año se hizo merecedora a Alex Campos que es un colombiano. Marcos lleva muchas oportunidades participando y precisamente este disco, que es un producto absolutamente maravilloso, estuvo nominado y también lo tiene muy presente. Háblanos un poco.

**Bueno, como tú ya lo mencionaste nos ganó a Alex**, en esta ocasión, bueno, somos amigos muy queridos y nos alegramos que se llevó a un colombiano. Igual que se hizo merecedor Alex Campos [...]

Naquela ocasião o contexto da entrevista se tratava de um prêmio da música. O entrevistado responde ao apresentador do programa usando o pretérito perfeito simples, ao enfatizar a fala do apresentador do programa pelo assunto que já tinha sido falado há pouco. Visto em: “*como tú ya lo mencionaste nos ganó...*”, vemos que Marcos faz uso do passado destacado para se referir a aquele momento da conversa, usando assim a forma do pretérito simples.

Contudo, no mesmo contexto da participação do cantor naquele programa, se registra mais uma vez na fala do mexicano dessa vez o presente composto, porém na forma de passado que se perdura até o presente. Em destaque na citação:

**Cuántas veces ha venido a Colombia?** Bueno, ya perdí la cuenta, Colombia es un país que amamos Muchísimo, que creo que nos identificamos mucho, con la personalidad, la cultura, la comida, con tantas cosas. Como mexicano, **es un país que siempre nos ha abrazado**, recibido con mucho cariño. Estamos felices de estar otra vez [...]

Notamos o uso do *presente continuos* na pergunta do apresentador que é colombiano como na resposta do entrevistado que é mexicano. O que nos tem mostrado que o uso do pretérito perfeito composto para esse uso faz parte constante da fala de todos os hispânicos, principalmente na função de passado com relação ao presente.

Da mesma maneira, foi encontrado o uso do pretérito simples na fala de outro mexicano, do programa *Ventaneando* da TV Azteca do México. Na ocasião a entrevistadora mexicana faz um comentário seguido de uma pergunta ao jornalista Jacobo Zab Ludovsky, então, aparece uma sequência de verbos no passado simples, ainda que a referência ao tempo seja um pouco antes daquela entrevista. Como analisado abaixo:

Cuando **llegó** jacob al studio **hace um momentito**, ocurrió algo que nos **suprendió mucho**, yo le preguntava se alguna vez se emaginaba estar aquí en Ventaneando y **nos contestó** que sí.[...]

Percebemos na fala da mexicana que o contexto do desenvolvimento da ação verbal se referia aquele dia e pouco antes da participação dele no programa, ou seja, momentos antes de entrar no Studio. Mesmo assim, todo o processo verbal se deu com o uso pretérito perfeito simples.

Para tanto, os estudos de Lope Blanch (1961) apud Mendez (2004, p. 246), nos relata que a aplicação do perfeito composto na condição de ação passada que segue aberta no presente ou que se amplia até o futuro, seria comum no espanhol culto do México. Assim como, Charles Rallides (1971) apud Mendez (2004, p.247) afirma o mesmo uso do *perfecto* em Bogotá. Exemplo deste uso foi visto na primeira citação através da entrevista do cantor mexicano Marcos Barrientos a TV colombiana.

### ANALISIS V (ESPAÑA)

Como já descritos na fundamentação teórica, a Espanha, sobretudo a região central é o país de fala hispânica que mais se destaca pelo uso crescente do pretérito perfeito composto. Principalmente quando a marca de temporalidade está próximo ao ato enunciativo ou as ações ocorridas ainda pertencem ao mesmo dia.

Seguindo este raciocínio, ao analisar a fala de um espanhol, do mesmo modo em um contexto de programa de televisão, através do youtube, vemos que o uso do pretérito perfeito composto foi usado com o marcador temporal *esta mañana* que se remete ao dia atual, ou seja a *hoy*.

**Recuerdan ustedes lo han desayunado está mañana?** Bueno, pues comparen, a ver se parece su desayuno con él de nuestro siguiente protagonista Juan Carlos el Porruo, el hombre más fuerte de España [...]

O momento do programa se anunciava uma reportagem de televisão, na qual se tratava o que comia o homem mais forte da Espanha, sobre sua alimentação. Com isso, notamos que a apresentadora do programa começa a falar com o ouvinte fazendo-lhes uma pergunta, para tanto, faz o uso do pretérito perfeito composto. O que comprovou que a ação verbal acompanhado do marcador temporal *esta mañana* e próximo do ato da comunicação e se desenvolvem com esta forma.

Para dá mais ênfase ao uso do tempo verbal pretérito perfeito composto por um espanhol, descrevemos uma parte de uma entrevista feita por uma jornalista da Espanha ao ex-presidente colombiano Juan Manuel Santos. Nesse caso, destacamos a ocorrência do tempo verbal na a fala da mesma, por ser espanhola.

**J) [...]** He preguntado por las razones con España, pero también sabemos sus relaciones con Estados Unidos, **a menudo han sido buenas**, pero supongo que se llama Plan Colombia, **¿ha ayudado mucho?**, ¿En qué sentido?

P) Muchísimo, **El Plan Colombia ha sido tal vez del punto de vista de Estados Unidos**, la política bipartista de política exterior más exitosa **que han tenido en los últimos años**. El Plan Colombia no **solo ha ayudado muchísimo a combatir el narcotráfico** y llegar a donde está, estamos en este momento todo **este avance hemos tenido, pues ha sido producto** de un esfuerzo propio muy grande [...]

A jornalista ao fazer perguntas sobre a relação de Colômbia e Estados Unidos, inicia comentado a situação da Espanha e Colômbia, em: *He preguntado por las razones con España*, nesse momento aparece o uso do pretérito perfeito composto, no qual julgamos a sua utilização por se tratar de um fato comentado e próximo do momento da enunciação. Como já vimos o uso dessa forma neste contexto é comum na Espanha.

Como afirmam os teóricos tratados nesse trabalho, à forma do pretérito perfeito composta na função de *presente continuos* abarcaria todo o domínio hispânico. Assim sendo, o uso do pretérito perfeito composto quando indica ação continuada é presente no discurso de ambos os falantes do jornalista e do ex-presidente. Este último, na sua resposta fez o uso a todo o momento dessa colocação verbal. Nota-se que o seu discurso está pautado em ações que o seu governo vem alcançando com o tempo, por exemplo, em *han tenido en los últimos años*. Assim como as outras passagens desse tempo verbal, que se remete a algo que vem conquistando com o seu governo.

Dentro do pensamento gramatical vemos que o pretérito perfeito composto não obedece à regra da gramática normativa da língua espanhola. Podemos ver isso nas passagens da nossa pesquisa, onde o uso do pretérito perfeito simples usurpa o lugar da forma composta, por exemplo, em: *“estos días estuvimos hablando”*, observado na voz de um colombiano. Neste caso o marcador temporal (*estos días*) pelo menos gramaticalmente pertence ao pretérito perfeito composto. Da mesma forma, o marcador temporal (*hoy*) foi usado com a forma do perfeito simples, por exemplo, *“Hoy las cortes de España tuvieron debate”*.

No quadro abaixo demonstraremos os exemplos nos quais apareceram os usos da variação lingüística nos discursos dos nativos e os usos comuns a todos os falantes da língua espanhola o *presente continuos*. Dividido os exemplos de cada país.

PAÍSES DA AMÉRICA	EXEMPLOS DE USOS
VENEZUELA	<b>Hoy las cortes de España tuvieron debate...</b> (variação de uso) <b>le han quitado</b> la vivienda y <b>se han lanzado</b> a la calle, muchos <b>se han muerto</b> , mucho <b>se han suicidado</b>

	<b>ahora se ha visto</b> como mal modelo ( <b>dominio hispánico</b> )
<b>CHILE</b>	<p><b>En esta mañana</b>, a ver podido conversar con Leopoldo López. <b>Fuimos con su mujer</b> Lilian Tintori, <b>fuimos</b> con sus padres. (<b>variação de uso</b>)</p> <p>Común y eso <b>se ha prestado</b> para muchas confusiones (<b>domínio hispánico</b>)</p>
<b>PERÚ</b>	<p>Bien venidos de vuelta al programa ha venido esta noche ... ¿Y porque <b>decidiste quedarte?</b> (<b>variação de uso</b>)</p> <p><b>Como te comenté antes</b>, al inicio del programa. (<b>variação de uso</b>)</p> <p>Profesor universitario Frank Mora <b>que ha vivido en Washington</b> (<b>domínio hispánico</b>)</p>
<b>COLOMBIA</b>	<p><b>En estos días que estuvimos</b> hablando (<b>variação de uso</b>)</p> <p>Cuántas veces <b>ha venido a</b> Colombia? (<b>domínio hispánico</b>)</p> <p>Como tú ya <b>lo mencionaste nos ganó</b> (<b>variação de uso</b>)</p>
<b>MEXICO</b>	<p>Es un país que <b>siempre nos ha abrazado</b> (<b>domínio hispánico</b>)</p>
<b>MÉXICO</b>	<p>Cuando <b>llegó</b> Jacob al studio <b>hace un momentito</b>, ocurrió algo que nos <b>sorprendió mucho</b>, yo le preguntaba se alguna vez se imaginaba estar aquí en Ventaneando y <b>nos contestó</b> que sí. (<b>variação de uso</b>)</p>
<b>PAÍS PENINSULAR</b>	<b>EXEMPLOS DE USO: pretérito perfeito composto</b>
<b>ESPAÑA</b>	¿Recuerdan ustedes <b>lo han desayunado</b> está mañana? ( <b>variação de uso</b> )
<b>ESPAÑA</b>	<p>A) <b>He preguntado por las razones con España.</b> (<b>variação de uso</b>)</p> <p>B) <b>menudo han sido buenas</b> (<b>domínio hispánico</b>)</p> <p>A) ¿<b>Ha ayudado mucho?</b>, ¿En qué sentido? (<b>domínio hispánico</b>)</p> <p>B) <b>El Plan Colombia ha sido tal vez del punto de vista de Estados Unidos</b>, la política bipartista de política exterior más exitosa <b>que han tenido en los últimos años</b>. El Plan Colombia no solo <b>ha ayudado</b></p>

	<b>muchísimo a combatir el narcotráfico</b> y llegar a donde está, estamos en este momento todo <b>este avance hemos tenido, pues ha sido producto</b> de un esfuerzo propio muy grande (( <b>comum a todos falantes</b> )
--	--

Através da visualização do quadro acima, podemos ver como mais detalhes de como apareceu à variação linguística na nossa pesquisa, principalmente onde se encontra as variações de usos entre pretérito perfeito composto e pretérito perfeito simples, conforme o marcador temporal. Da mesma maneira, destacamos os usos comuns a todos os falantes da língua espanhola, *o presente contínuos*.

## CONCLUSÃO

A partir do que apontamos nesta pesquisa, concluímos que os estudos teóricos debatidos foram aplicados ao *corpus* do trabalho, sobretudo quando o tempo verbal pretérito perfeito simples supre o pretérito perfeito composto na função de *antepresente* e também quando a marca temporal faz referencia ao dia de hoje. Assim como encontramos o *presente contínuos* sendo realizado da mesma maneira por todos hispânico. Como vimos no capítulo cinco da nossa análise.

Atualmente muito se tem discutido a respeito das variações lingüísticas, os estudos de Labov da segunda metade do século XX vieram para mostrar que uma mesma língua está sujeita a passar por vários tipos de variação em suas estruturas. No caso do espanhol, uma língua muito falada pelo mundo e ensinada no Brasil, se faz necessário mostrar essas diferenças de uso para os aprendizes de LE e reforçar que a escolha de uma forma ou de outra depende do país, mas que as duas são válidas. Para os falantes desse idioma, parece ser algo reconhecido, tanto esse aspecto verbal entre muitos outros fenômenos variacionista que essa língua apresenta, principalmente quando comparamos o espanhol peninsular do espanhol americano.

Ficou claro, como já havia apontado Andrés Bello (1825) na sua primeira gramática destinada ao uso americano, na qual já distinguia tais diferenças sobre os dois desempenhos verbais, ou seja, na América o *antepresente* se faz com o pretérito perfeito simples. O que foi mostrado pela nossa pesquisa ao analisar em varias vozes de nativos hispânicos americanos.

Assim como, outros usos igualmente foram encontrados, onde o pretérito perfeito composto é substituído pela forma do pretérito simples, nos contextos de aplicação nos quais são descritos pela gramática como particular ao primeiro tempo mencionado. Porém não foram descritos aqui nessa pesquisa, por falta de fundamentação teórica. Deixando essa pesquisa para trabalhos posteriores.

Diante dos registros apresentados ao tema discutido, chegamos à conclusão de que uma mesma língua não se realiza da mesma maneira por que a fala. Visto que, nesse trabalho na pesquisa foram encontrados em contextos reais de uso dos nativos da língua espanhola as diferenças de realização para os dois tempos verbais aqui discutidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NEGRONI, María Marta García; PERGOLA, Laura; STERN, Mirta. **El arte de escribir bien en español**: Manual de corrección de estilo. Buenos Aires: Santiago Arcos, 2004.
- ARAUS, María Gutiérrez. **Manual de formación de profesores de español 2/I**: problemas fundamentales de la gramática del español como 2/I. Madrid: Arco/libros, 2004.
- ESPAÑOLA, Real Academia. **Nueva Gramática de la lengua Española**: asociación de academias de la lengua española. Madrid: Empasa Libros, 2010.
- VOTRE, Sebastião. **Sociolingüística**. In: MARTELOTTA, M. E. (org.) **Manual de Linguística**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MÉNDEZ, Juan Sánchez. **Variación y cambio en español**: Versión española. Madrid: Gredos, 2004.
- LAPESA, Rafael. **Historia de la Lengua Española**. 9. ed. Madrid: Gredos, 2005.
- ANTUNES, Irlandé. **Muito Além da Gramática**. Parábola, 2007.
- MUÑOZ, Ignacio Bosque; BARRETO Violeta Demonte. **Gramática descriptiva de la lengua española**, Real Academia Española. Colección: Nebrija y Bello. 1ª ed. Madrid: Espasa- Calpe, 1999.
- ANDRÉS, Bello. *Gramática: gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos*. Edición digital partir de obras completas. Tomo cuarto, 3.ed. Caracas: La Casa de Bello, 1995.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. Disponível em <https://pt.slideshare.net/MarceloAlbertoReach/227228951faracocarlosalbertolinguistichistorica>.
- LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de La Lengua Española**. Real Academia Española. Madrid: Espasa- Calpe, 1999. Disponível em
- COMUNICADO PRESIDENTE NICOLAS MADURO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BRmn-YZkvpM>>. Acesso em: 02 fev.2019.
- ENTREVISTA EX-PRESIDENTE CHILENO PIÑERA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bCAxKwLgA9c>>. Acesso em: 07 fev.2019.
- PROGRAMA EN LAS MAÑANAS CON UNO, CANAL 1, ENTREVISTA AO MEXICANO MARCOS BARRIENTOS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WZ4IrPiqWBY>> acesso em: 10 fev.2019.
- PROGRAMA VENTANEANDO TV AZTECA, ENTREVISTA A JACOBO ZABLUDOVSKY. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pK3XEQ1J8Ms>>. Acesso em: 15 fev.2019
- PROGRAMA JAIME BAYLE, ENTREVISTA AO JORNALISTA MEXICANO JORGE RAMOS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6qhPnlcrUZU> >. Acesso em: 25 fev. 2019
- PROGRAMA ESPAÑA DIRECTO TVEI, REPORTAGEM COM O HOMEM MAIS FORTE DA ESPANHA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wCl3N6YKZXE>>. Acesso em: 03 mar.2019

ENTREVISTA AL PRESIDENTE JUAN MANUEL SANTOS EN TELEVISIÓN ESPAÑOLA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-EL1yWCoKSM>>. Acesso em: 12 fev.2019.